

---

## Participação na Formação Contínua: Uma necessidade para uma empregabilidade sustentável na Região do Alentejo<sup>1</sup>

*Eduardo Figueira<sup>2</sup> Sandra Silva<sup>3</sup> e Liliana Rainha<sup>4</sup>*

### 1. Introdução

A presente comunicação tem em vista apresentar os resultados de um inquérito por questionário realizado no quadro de um estudo que visa analisar os factores associados à participação em actividades de formação contínua dos técnicos empregados em PMEs localizadas em cinco regiões da União Europeia. Mais especificamente, o estudo tem como objectivo principal identificar e compreender como os factores associados à participação na formação contínua influenciam a decisão de adultos de perfil técnico a participar em actividades de formação. A compreensão da participação dos adultos nas actividades de formação profissional contínua poderá fornecer contribuição relevante não apenas para a promoção da participação dos *não participantes* mas também para o delineamento e implementação de programas eficazes de formação profissional contínua. Por outro lado, o nível de qualificação dos recursos humanos e a capacidade de os manter continuamente qualificados constitui a base para o sucesso do Desenvolvimento sócio-económico de qualquer região.

### 2. Participação dos adultos activos na formação profissional continua (FPC): um quadro teórico

Na actualidade, a qualificação contínua dos trabalhadores em geral e daqueles que desenvolvem tarefas técnicas assume papel relevante na competitividade entre regiões e empresas. Por esta razão, identificar e compreender os factores que influenciam a participação dos adultos activos na formação assume especial relevância para delinear e implementar estratégias para organizar os sistemas de formação contínua tendo em vista adaptar as ofertas de formação à procura de qualificação profissional.

Os educadores de adultos têm, em geral, mostrado interesse no estudo e compreensão do fenómeno da participação na formação contínua, designadamente no que diz respeito aos factores que influenciam a participação (Yang, Blunt, & Butler, 1994). No entanto, embora a participação na formação contínua tenha sido objecto de variados estudos, não existem modelos conceptuais que expliquem o fenómeno de uma forma global e que sejam úteis para fazer previsões acerca da participação dos adultos em actividades de formação (Yang, Blunt, & Butler, 1994). Muitos investigadores desenvolveram os seus estudos de participação guiados pelo modelo comportamental de Fishbein e Ajzen (1975). Outros investigadores basearam os seus estudos na teoria da psicologia social (Darkenwald e Merriam, 1982). Ainda outros, como Tuijman e Fagherlind (1989), defenderam a existência de três pontos-chave em relação aos factores que influenciam a participação dos adultos na educação. Esses pontos-chave são: *Sociológico*, caracterizado através de variáveis demográficas como idade, género, educação, papéis sociais, posição social e “background” familiar; *Psicológico*, orientado para as características de personalidade, capacidade intelectual e disposições atitudinais; e finalmente *Económico* que joga também um importante papel na pesquisa relativa à participação de adultos em actividades de formação. Não obstante, outros modelos conceptuais propõem explicar a participação de adultos em actividades de educação contínua a partir de uma perspectiva teórica mais abrangente em vez de

---

<sup>1</sup> O presente estudo é financiado pelo 5º Programa Quadro de Investigação da União Europeia

<sup>2</sup> Professor Associado, Dep. de Sociologia, Universidade de Évora e Investigador, ACADEMUS.

<sup>3</sup> Socióloga, Investigadora, Dep. Estudos, ACADEMUS

<sup>4</sup> Socióloga, Investigadora, Dep. Estudos, ACADEMUS

ênfatar a associação entre participação e motivação ou atitude. De fato, pesquisa levada a cabo mais recentemente colocou novas perguntas e abriu outras perspectivas de pesquisa para estudar a participação do adulto em actividades de formação. Por exemplo, factores relacionados com o “marketing” de ofertas formativas, contexto social dos indivíduos, dificuldades de ordem pessoal e profissional, além da motivação parecem influenciar a decisão dos adultos para participar em acções de formação (van Tilbourg, 1989). Adicionalmente, foi desenvolvida uma tipologia para não-participantes em educação contínua usando um conjunto de critérios composto por dificuldades pessoais, falta de confiança, custos financeiros, falta de interesse para actividades de educação formal (Darkenwald e Valentine, 1990).

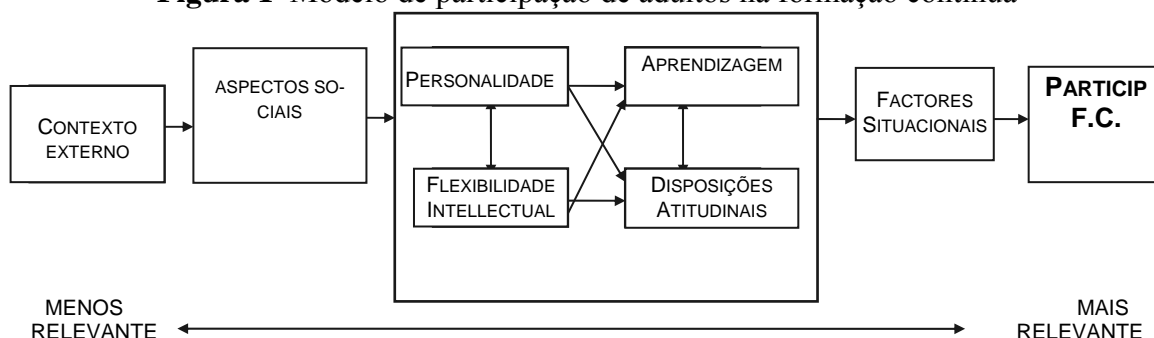
Toda a pesquisa conduzida dentro do tema da participação de adultos em educação e formação tem seguido “ três tipos principais de participação: frequência, envolvimento, e controle. A sua diferenciação baseia-se no tipo de acção de acordo com a qual a participação é definida, isto é em eventos relacionados com a educação de adultos ou em projectos de pesquisa. *“Porém, a análise destes tipos de categorias de participação não deve ser mutuamente exclusiva ou distinta, no sentido de criar uma lógica incompatível, uma vez que existem características que os unem”* (Bagnall, 1989). De facto, a maioria da pesquisa sobre a participação de adultos em actividades de educação está quase completamente baseada na “participação entendida como frequência”. A orientação de estudos para “a participação enquanto frequência” é explicada pelo facto de que, deste modo, é mais fácil e mais seguro alcançar a sua quantificação e o seu posterior contraste. Se se considerar a participação entendida como “frequência” como variável dependente, dicotomicamente traduzida como “frequência” e “não-frequência”, é relativamente fácil relacioná-la com variáveis descritivas (relativas a participantes), tendo como propósito a participação. A existência de estudos de caso baseados nas características de participantes foi sublinhada por Darkenwald e Merriam (1982). Outros estudos centraram-se nos obstáculos da participação em geral e nas motivações que conduzem a participação (Boshier, 1971). Similarmente, estudos sobre necessidades educacionais e sobre os efeitos dos resultados da participação (Cookson, 1978; Darkenwald e Valentine, 1985) apenas analisaram a participação do ponto de vista da participação entendida como “frequência”, quer individualmente ou conjuntamente com as mudanças provocadas. A tendência para estudar a participação do adulto na formação centrada na participação entendida como “frequência” *“deve ser reduzida, uma vez que dessa forma não enquadra todos os aspectos inerentes, quer para os indivíduos quer para o planeamento”* (Bagnall, 1989). Além disso, *“é necessário prestar mais atenção ao “envolvimento” e ao controle participativo”, de forma a desenvolver programas que promova a satisfação das necessidades dos indivíduos, sociais, políticas e culturais”* (Bagnall, 1989).

A participação dos adultos em actividades de formação tem sido mais sistematicamente estudada por Peter Cookson (USA) no quadro do modelo de participação social designado por ISSTAL (*Interdisciplinary, Sequential-Specificity, Time-Allocation, Lifespan*) desenvolvido por Smith (Smith & Macaulay, 1980). Este modelo de participação social aparenta constituir um modelo conceptual adequado para estudar os factores associados à participação dos adultos na formação profissional contínua (Cookson, 1986). De facto, o modelo ISSTAL inclui três características de importância particular para investigar a participação dos adultos na formação contínua. Primeiro, o modelo constitui um quadro teórico interdisciplinar; segundo, o modelo introduz a perspectiva cronológica de relações entre os diversos factores e entre eles e a participação; e, terceiro, o modelo oferece uma perspectiva de distribuição do tempo ao longo da vida do indivíduo. Face a estas características, o modelo ISSTAL foi eleito como modelo teórico para enquadrar o estudo e compreender a participação dos adultos activos na formação contínua em regiões Europeias como é o caso do Alentejo. O modelo postula o comportamento individual e discricionário dos adultos como resultado de uma interacção complexa entre um conjunto de variáveis preditivas (independentes) organizadas em sete subconjuntos (Cookson, 1985): (1) Contexto externo, (2) aspectos sociais, (3) personalidade, (4) flexibilidade intelectual, (5) atitudes, (6) Retenção de informação (aprendizagem), e (7) factores situacionais (Fig 1).

### 3. Objectivos do estudo

O presente estudo teve em vista identificar, analisar, e compreender os factores e relações associadas à participação na formação profissional contínua de trabalhadores técnicos de empresas agro-alimentares localizadas na região do Alentejo. A compreensão da forma de participação e das razões que levam os trabalhadores técnicos a participar em actividades de formação profissional contínua permitirá contribuir para o delineamento e implementação de estratégias eficazes de formação profissional contínua. Por outro lado, o presente estudo tem em vista avaliar a atitude dos trabalhadores técnicos em relação a actividades de formação profissional contínua com especial referência no domínio das novas tecnologias de informação. Para além disso, o estudo contribuirá para o estabelecimento de políticas e estratégias para promover e aumentar o nível de participação na formação contínua dos trabalhadores, em geral, e dos trabalhadores com funções técnicas, em particular.

**Figura 1** Modelo de participação de adultos na formação contínua



Nota: Adaptação de Cookson (1986) do modelo ISSTAL de Smith (1980)

#### 4. Delineamento e procedimentos de investigação

Este estudo foi delineado para identificar e analisar os factores associados à participação na formação profissional contínua dos técnicos das indústrias agro-alimentares localizadas no Alentejo e ainda compreender como esses factores influenciam a decisão dos indivíduos relativamente à participação nas actividades de formação. Por esta razão, *participação em actividades de formação profissional contínua* foi seleccionada como variável critério (dependente). Os factores preditivos (variáveis independentes) da participação na formação contínua foram enquadrados em seis classes de factores (Cookson, 1986): *Classe 1 – Contexto externo*; *Classe 2 – Aspectos sociais*; *Classe 3 – Personalidade e flexibilidade intelectual*; *Classe 4 – Disposições atitudinais*; *Classe 5 – Retenção de Informação (aprendizagem)*; *Classe 6 – Factores situacionais*.

O estudo foi enquadrado teoricamente pelo modelo de participação social conhecido por ISSTAL já acima resumidamente descrito e utilizou a abordagem do inquérito por questionário que mais tarde será complementada por um conjunto de estudos de caso para melhor compreender os factores de participação. Na fase do inquérito por questionário, os dados foram recolhidos de uma amostra aleatoriamente retirada da população, através de um instrumento especificamente desenvolvido para o estudo. O instrumento, baseado num outro anteriormente desenvolvido pelo autor, foi elaborado tomando em consideração as dimensões do modelo ISSTAL.

A análise dos dados foi efectuada em duas fases. Em primeiro lugar, submeteu-se cada dimensão do modelo ISSTAL a uma análise factorial por componentes principais para identificar os factores que influenciam a participação em cada classe de factores do modelo. Em segundo lugar, estimaram-se as relações entre as diferentes características assumidas como factores preditivos e a variável critério (participação) através de análises de regressão múltipla enquadradas numa estratégia de “path analysis”. Todas as análises foram executadas ao nível de 0,05 de significância.

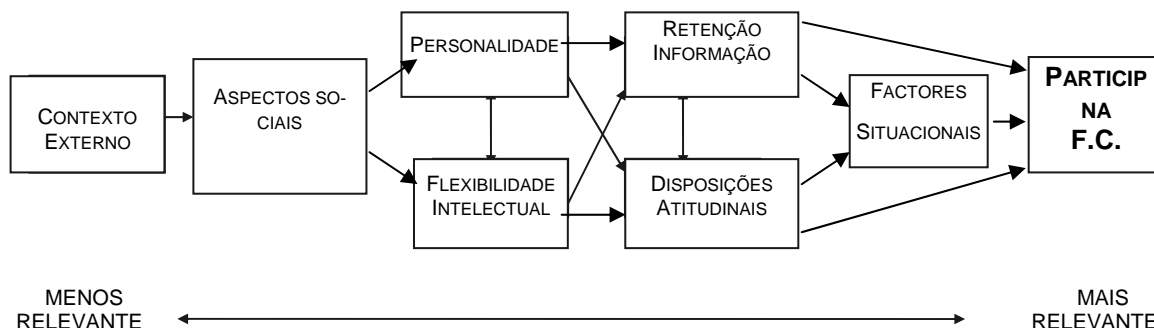
#### 5. Análise e discussão dos resultados

Em termos gerais, pode dizer-se que os resultados obtidos a partir das análises factoriais e de regressão múltipla parecem indicar que o modelo ISSTAL, com alguns ajustamentos, tem utilidade para a identificação e compreensão dos factores associados à participação na formação contínua dos técnicos que trabalham nas indústrias agro-alimentares localizadas no Alentejo. Contudo, os dados também indicam que existem algumas diferenças, embora pequenas, no que diz respeito às dimensões que integram cada uma das classes de factores em que o modelo se compõe.

De acordo com os resultados, pode dizer-se que as dimensões *imagens de aprendizagem* ( $\beta=0,547$ ) e *experiência* ( $\beta=0,485$ ) constituem os aspectos que mais influenciam a participação dos técnicos das indústrias agro-alimentares em actividades de formação profissional. Contudo, os efeitos de outras dimensões são também relevantes com excepção dos *papéis atribuídos* e dos *aspectos situacionais* cujos “beta”, para além de apresentarem sinal negativo, têm aproximadamente metade do valor dos “beta” das outras dimensões. Por outro lado, os resultados indicaram que a maioria das dimensões apresentam efeitos indirectos superiores aos directos os quais, na maioria dos casos, não são significativos. Esta situação verifica-se para todas as dimensões excepto para as *imagens de experiências de aprendizagem* e *disposições atitudinais*. Isto significa que o modelo ISSTAL mantém, em geral a sua configuração (Fig 1 e 2). De facto, como se pode ver, o modelo ajustado (Fig 2) apresenta três pequenas diferenças em relação ao original:

(1) As dimensões *Personalidade*, *Flexibilidade Intelectual*, *Retenção de Informação* e *Disposições Atitudinais* não apresentam relações mais fortes entre si do que com as outras dimensões razão pela qual não se apresentam, na figura 2, dentro da mesma caixa como se apresentam na figura 1; (2) Todas as dimensões relacionadas com *aspectos e papéis sociais* têm efeitos directos igualmente importantes sobre as dimensões *Personalidade* e *Flexibilidade Intelectual*; e, (3) a *Retenção de Informação* assim como as *Disposições Atitudinais* têm efeitos directos importantes sobre a Participação.

**Figura 2** O Modelo ISSTAL (depois de ajustado)



## 6. Considerações Finais

Com base nos resultados pode dizer-se que o modelo ISSTAL aparenta constituir um quadro teórico adequado para estudar e analisar as relações existentes entre um conjunto de características e a participação em actividades de formação contínua dos trabalhadores de perfil técnico das indústrias agro-alimentares localizadas no Alentejo. Por um lado, as dimensões analisadas apresentaram-se relacionadas com a participação em actividades de formação contínua. Por outro lado, o número e natureza das classes de factores preditivos e suas dimensões, embora apresentando ligeiras diferenças em relação ao modelo original, não sugerem a necessidade de grandes mudanças no modelo. De referir que as diferenças registadas podem ter resultado de uma interpretação diferente dada às dimensões e respectivos indicadores.

Os resultados sugerem ainda que as dimensões *imagens de aprendizagem*, *a flexibilidade intelectual* e *experiência* são as que maior influência tem sobre a participação na formação contínua. Por outro lado e diferentemente do modelo original, quer a *retenção de informação* quer as *atitudes* dos indivíduos aparentam ter influência directa relevante sobre a participação. Neste sentido, considera-se relevante que as entidades públicas responsáveis pela formação profissional devam implementar políticas e estratégias de formação contínua flexíveis (incluindo qualificação

auto-dirigida), que tomem em consideração as imagens que os trabalhadores possuem do processo de aprendizagem assim como as dimensões da flexibilidade intelectual e da experiência, orientadas para a promoção da actualização das habilidades técnicas. Por outro lado, o efeito directo relevante sobre a participação apresentado quer pela *retenção de informação* quer pelas *atitudes* sugere a necessidade de promover estratégias diferentes para aprender como se organiza o conhecimento e compreender quão importante a aprendizagem ao longo da vida é para os trabalhadores de perfil técnico das agro-indústrias do Alentejo.

## Bibliografia

- BAGNALL, R. G. (1989). "Researching Participation in Adult Education: a case of quantified distortion" in *International Journal of Lifelong Education*. (Vol.8 ,3, pág.251 –260).
- COOKSON, Peter S. (1986). "A framework for theory and research on adult education participation", *Adult Education Quarterly*, (36), 3, 130-141.
- DARKENWALD, G., MERRIAN, S. (1982). *Adult Education: Foundations of Practice*. New York: Harper and Row.
- DARKENWALD, G.G. and VALENTINE, T. (1985). "Factor Structure deterrents to public participation in adult education", *Adult Education Quarterly*, (55), 4, 177-193.
- GOGUELIN, P. (1970). *La formation continue des adultes*. Paris: Presses Universitaires de France.
- EUROPEAN COMMISSION. (1995). *Teaching and Learning: Towards Knowledge based Society*. Brussels: European Commission.
- HODSON, R., HOOKS, G. e RIEBLE, S. (1994). "Training in the workplace: Continuity and Change", *Sociological Perspectives*, (37), 1, 97-119.
- HOUTKOOP, W., VAN DER KAMP, M. (1992). "Factors influencing participation in continuing education". In *Effectiveness Research into Continuing Education. International Journal of Educational Research*. (17), 6, pp.537 – 548.
- JOHNSTONE, J., RIVERA, R. (1965). *Volunteers for Learning*. Chicago: Aldine.
- MERRIAM, S. B., CAFFARELLA, R. S.(1991). *Learning in Adulthood: A comprehensive guide*. London: Jossey – Bass Publishers.
- MORE, A. (1990). "Participation in Continuing and vocational education as an investment strategy for adults", *Adult Literacy and Basic Education*, (14), 2, 102-115.
- NUNES, Luísa (1995). " As dimensões formativas dos contextos de trabalho", in *Inovação*. (Vol.8, n.º3). Lisboa: IIE.
- SMITH, D.H. (1980). "General activity model", in *Participation in Social and Political Activities*, D.H. Smith, J. Macaulay, and Associates (Eds). 461-530. S. Francisco: Jossey Bass.
- TUIJNMAN, A., FAGERLAND, I. (1989). "Measuring and predicting in lifelong in education using longitudinal data " in *Scandinavian Journal of Educational Research* (33), 1, pp. 47-46.
- VAN TILBOURG, Emmalou (1989). "Participation and persistence in continuing lifelong learning experiences of the Ohio Cooperative Extension Service: an investigation using expectancy valence". *Journal of Agricultural Education*, (30), 4, 42-46.
- YANG, B., BLUNT, A., BUTLER, R. (1994). "Prediction of participation in continuing professional education: A test of two behavioral intention models", *Adult Education Quarterly*, (44), 2, 83-96.